

A PERMANÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA

Ariane da Silva Pires*
 Liana Viana Ribeiro**
 Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza***
 Cláudia Maria da Silva Sá****
 Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves*****
 Déborah Machado dos Santos*****

RESUMO

Pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, cujo objeto tratou dos motivos da permanência do trabalhador de enfermagem nas atividades laborais, apesar da possibilidade de aposentadoria. Objetivo: identificar e analisar os motivos que contribuem para a permanência destes profissionais no mundo do trabalho. Os sujeitos foram 17 profissionais de enfermagem, dentre estes: oito enfermeiros e nove técnicos de enfermagem. A coleta ocorreu de janeiro a março de 2012, por meio da entrevista semiestruturada. A técnica de tratamento dos dados foi à análise temática de conteúdo. Os resultados revelaram que a questão econômica é o principal influenciador para manutenção desses profissionais no mundo do trabalho, seguido do fato de apreciarem o ambiente laboral e as atividades que desempenhavam nesse ambiente. Apreendeu-se também que utilizavam a ocupação laboral como estratégia contra a ociosidade e a monotonia do espaço doméstico. Concluiu-se que os sujeitos apresentavam uma percepção positiva acerca do trabalho e não consideraram a aposentadoria como uma perspectiva de vida.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho. Idoso. Aposentadoria. Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é um recorte de uma monografia de conclusão de curso de graduação em enfermagem intitulada *O trabalhador de enfermagem em situação de aposentadoria e sua permanência no mundo do trabalho*, cujo objeto são os motivos da permanência do trabalhador de enfermagem nas atividades laborais, apesar da possibilidade de aposentadoria⁽¹⁾.

Este objeto emergiu de uma pesquisa anterior, finalizada em maio de 2010, cujo problema de pesquisa era a identificação do perfil socioeconômico e de saúde dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade

ambulatorial especializada localizada no município do Rio de Janeiro. Os resultados dessa pesquisa evidenciaram uma situação insólita: o fato de existir um grande quantitativo de trabalhadores de enfermagem com possibilidade de aposentadoria, mas sem aspirá-la⁽²⁾. Sendo assim, esta situação instigou a vontade de conhecer os motivos que levam a permanência desses trabalhadores em suas atividades laborais.

Cabe informar que, ao levantar o estado da arte desse tema na Biblioteca Virtual em Saúde, poucas produções científicas foram encontradas num espaço de tempo entre 2001 a 2011. Ressalta-se que as buscas bibliográficas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em

*Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Mestranda de Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho pela ENF/UERJ. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: arianepires@oi.com.br

**Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Mestranda de Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Voluntária de Iniciação Científica PIBIC da ENF/UERJ no ano de 2009 a 2010. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: liana_vian@hotmail.com

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Procientista da UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Email: norval_souza@yahoo.com.br

****Enfermeira do Hospital Universitário Pedro Ernesto.- UERJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ENF/UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: enfclaudiamaria@gmail.com

*****Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ENF/UERJ. Professor Substituto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da ENF/UERJ. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (CAPES). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: gleydy_fran@hotmail.com

*****Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ENF/UERJ. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: debuerj@yahoo.com.br

Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), entre julho a setembro de 2011, com os seguintes descritores: Idoso, Trabalho e Saúde.

Como resultado da busca, foram levantadas 7.100 publicações. Os critérios de inclusão utilizados foram: produções científicas disponíveis em português ou espanhol; publicadas no período de 2001 a 2011. Após este refinamento, foram encontrados 951 trabalhos científicos, 789 em português e 162 em espanhol. Dentre essas publicações, apenas 20 (quatorze em português e seis em espanhol) relacionavam-se com a temática deste estudo.

A partir dessa busca bibliográfica verificou-se que há uma incipiência de produção nesta temática, nas bases pesquisadas, e que houve uma média de duas publicações por ano, o que denota o quanto esse eixo de pesquisa ainda é embrionário. Neste sentido, cabe a reflexão de que é relevante incrementar as pesquisas sobre este assunto, ainda mais considerando que a população do Brasil vem num processo crescente de envelhecimento.

Para melhor compreensão da temática, faz-se necessário uma breve contextualização teórica acerca do objeto do estudo.

[...] O trabalho revela-se, com efeito, como um mediador privilegiado, senão único, entre inconsciente e campo social e entre ordem singular e ordem coletiva [...] O trabalho não é apenas um teatro aberto ao investimento subjetivo, ele é também um espaço de construção do sentido e, portanto, de conquista da identidade, da continuidade e historicização do sujeito^(3:143).

Sendo assim, considera-se que o trabalho pode favorecer a expressão da subjetividade das pessoas e, portanto, resgatar ou promover a saúde. Neste sentido, trabalhar é um ato imprescindível para o ser humano, pois tem forte relação com a sua própria sobrevivência e com a sua construção psicossocial.

O trabalho deve ser compreendido como uma categoria que promove muito mais do que bens e serviços, acumulação de capital e mais-valia, já que ele produz ainda uma rede de relações que

interatuam trazendo mudanças coletivas na esfera política, cultural, social, religiosa, jurídica da sociedade, e, no nível do individual, do psíquico, do subjetivo do ser trabalhador. No entanto, dependendo da forma como se configuram a organização e o processo laboral, verifica-se um potencial para o adoecimento dos trabalhadores⁽⁴⁾.

Neste sentido, emerge uma questão: por que pessoas idosas ou próximas a esta fase da vida permanecem trabalhando, uma vez que o mundo do trabalho caracteriza-se como complexo e com múltiplas contradições, as quais podem interferir positiva ou negativamente na saúde dessas pessoas?

Devido ao trabalho manter o idoso em atividade física ou intelectual, pode ser um bom meio de alcance da qualidade de vida na terceira idade. No entanto, três considerações devem necessariamente ser feitas. A primeira é que não é qualquer trabalho sinônimo de bem-estar e aumento da qualidade de vida para as pessoas idosas. O segundo aspecto é que o trabalho é condição central de suas vidas, tornado-se um importante referencial. E a terceira consideração é que o trabalho não deve ser a única alternativa para a qualidade de vida^(5:540).

Com o aumento da qualidade de vida, os idosos permanecem ativos no ambiente laboral, muitas vezes prorrogando a sua aposentadoria. Estudos realizados constatam que essa decisão de postergar a aposentadoria surge como uma necessidade de complementação da renda familiar. Porém, também apontam que a permanência no mundo do trabalho pode aumentar o bem-estar dos idosos ao torná-los mais participativos e competentes^(6,5).

Neste contexto a preservação da autonomia e da mobilidade física como condição de saúde é um fator fundamental para a permanência da vida ativa dos idosos. Aqueles com boas condições de saúde, com autonomia física e mental mantêm boas perspectivas de vida e podem assumir papéis relevantes na sociedade. A comparação entre idosos que desenvolvem atividades laborais e os aposentados demonstra que aqueles que continuam em suas atividades laborativas referem menos doenças crônicas que os aposentados, confirmando que, também entre

idosos, uma melhor condição de saúde está positivamente associada com o trabalho⁽⁷⁾.

Diversos estudos^(5,6,7) apontam para a participação cada vez maior do idoso no mundo do trabalho, e os motivos desse fato envolvem uma série de razões que variam da necessidade de se manter produtivo e valorizado no meio social, passando pela carência econômica – isto é, a necessidade de assegurar um padrão de consumo aceitável e comparável aos parâmetros anteriores –, chegando a uma estratégia para vencer a solidão e o isolamento imposto por uma sociedade que segrega os idosos⁽⁵⁾.

E neste contexto de trabalho, situam-se os trabalhadores de enfermagem. Esses profissionais sentem-se motivados com o sentimento de recompensa ao cuidarem de pessoas, pois a atividade de cuidar faz o ser humano sentir-se útil e produtivo, ajuda a salvar vidas, cuida e conforta pessoas em situações vulneráveis⁽⁸⁾.

O conflito entre as exigências decorrentes do trabalho e a capacidade funcional do trabalhador de enfermagem é um fator a ser considerado, pois esta atividade laboral caracteriza-se como de alto desgaste psicofísico. Com o processo de envelhecimento, as cargas de trabalhos permanecem e frequentemente aumentam, por conseguinte a capacidade de pessoas mais idosas de suportá-las, muitas vezes, se reduz⁽⁹⁾.

Nesta perspectiva, o envelhecimento e as condições de trabalho correlacionado à idade e ao tempo de serviço dos profissionais de enfermagem apresentaram associação significativa, com perda da capacidade para o trabalho, apresentando chances mais elevadas de índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) baixo ou moderado⁽⁹⁾.

Na perspectiva de apreender o objeto de estudo, traçou-se o seguinte objetivo: identificar e analisar os motivos que contribuem para a permanência dos trabalhadores de enfermagem nas atividades laborais, apesar da possibilidade de aposentadoria.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, do tipo qualitativa, descritiva e exploratória, foi desenvolvida em uma universidade situada no município do Rio de Janeiro. Especificamente, utilizaram-se como

cenários de estudo um hospital de ensino e uma faculdade de enfermagem, ambos pertencentes à referida universidade. Portanto, estes são cenários de pesquisa que se mostraram ricos para coleta dos dados, pois há um quantitativo relevante de trabalhadores de enfermagem para dar conta do processo e da organização do trabalho destes cenários e, muitos desses trabalhadores se encontram em situação de aposentadoria.

Os sujeitos foram 17 profissionais de enfermagem com possibilidade de aposentadoria, oito enfermeiros (cinco pertenciam ao Hospital e três a Faculdade, atuando como docentes) e nove técnicos de enfermagem, que atuavam no Hospital. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: tempo de contribuição referido pela Previdência para aposentadoria e/ou faixa etária que possibilitasse estar aposentado. Isto é, incluíram-se mulheres com 30 ou mais anos de contribuição e/ou faixa etária de 60 ou mais e homens com 35 ou mais anos de contribuição e faixa etária de 65 anos ou mais.

Permitiu-se ainda a coleta com sujeitos que tivessem os seguintes tipos de vínculos empregatícios: Estatutário (profissional concursado/efetivo) e Contratado pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) já que há, predominantemente, essas formas de contratação na instituição na qual ocorreu a pesquisa.

Como critério de exclusão, determinou-se que não participariam da pesquisa os profissionais que se encontravam sob denominação de Treinamento Profissional com Bolsa (TPB) e que, desta forma, não são caracterizados como trabalhadores formais desta instituição.

Para a captação dos sujeitos foi solicitada uma listagem de todos os trabalhadores de enfermagem que se encontravam nesta condição de possível aposentadoria ao Serviço de Recursos Humanos (SRH). Após o recebimento dessa listagem, buscaram-se os profissionais de enfermagem que atendessem aos critérios de inclusão do estudo e verificamos que não havia auxiliares de enfermagem dentro dos referidos critérios, sendo assim coletamos os dados com técnicos de enfermagem e enfermeiros.

Realizou-se uma visita nos cenários de estudo para contatar os sujeitos, quando foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e quais contribuições poderiam surgir com o desenvolvimento do estudo. Solicitou-se que os sujeitos formalizassem sua participação na pesquisa mediante a assinatura das duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Uma via do referido Termo, contendo os contatos do responsável pela pesquisa, ficou em poder do sujeito e foi devidamente assinada, a outra via ficou em poder do pesquisador.

Obedecidos todos os critérios, os sujeitos foram 17 profissionais de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. Apesar do pouco número de sujeitos, houve a preocupação com a riqueza das informações coletadas.

A pesquisa foi encaminhada e submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital escola vinculado à universidade onde se pretendia coletar os dados, o qual aprovou o seu desenvolvimento sob número de protocolo 3151/2011. Sendo assim, esta pesquisa encontrava-se em conformidade com a Resolução nº 196/1996, que regulamentava na época da coleta, as pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2012, por meio da entrevista individual semiestruturada e a análise dos dados foi realizada à luz da técnica de análise temática de conteúdo⁽¹⁰⁾, sendo ainda estruturadas de acordo com a análise temático-categorial que se caracteriza pela sistematização e organização das informações por meio de fases ou etapas⁽¹¹⁾. Esta técnica determina que a análise pode ser compreendida como um processo através do qual o material empírico é cuidadosamente transformado, de forma sistemática e codificado em unidades que permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo dos discursos analisados⁽¹¹⁾.

Após a aplicação desta técnica, emergiram 49 Unidades de Registro, posteriormente agrupadas em uma Unidades de Significação denominada “Fatores determinantes para permanência dos profissionais de enfermagem no mundo do trabalho”, representando 25,13% do total de unidades. A partir da análise das unidades de significação, chegou-se à seguinte categoria: “A

dialética da face positiva do trabalho diante da face negativa da aposentadoria”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria *A dialética da face positiva do trabalho diante da face negativa da aposentadoria* obteve como base para discussão as questões que motivaram ou influenciaram os profissionais de enfermagem a optarem por continuar no mundo do trabalho em detrimento da aposentadoria, estando imbricadas nesta escolha questões biopsicossociais que permeiam a vida dos sujeitos.

Os resultados demonstraram que a questão econômica vinculada à diminuição da renda prevalece, sendo o principal motivo a influenciar os trabalhadores com possibilidade de aposentadoria a permanecem trabalhando. Esta questão fica evidente nos discursos seguintes:

[...] eu só tinha um salário de uma empresa [...] e esse salário não era condizente com a minha vida, não pagava minhas contas. Então eu comecei a procurar alternativas para poder dar um complemento salarial (E14 – Enfermeiro).

A necessidade de comprar alguma coisa, de acertar melhor as coisas, aí a gente continua trabalhando mais um pouco, um extra, aí ajuda! (E9 – Técnico de Enfermagem).

Quando não é integral, a aposentadoria recebida através da Previdência Social compõe uma remuneração menor que a remuneração salarial recebida por esses profissionais no mundo do trabalho, sendo insuficiente para manter o padrão de vida desses indivíduos, levando em conta que os gastos com a saúde tendem a aumentar conforme a faixa etária se eleva⁽¹⁾.

Com salários aquém de suas necessidades, estes trabalhadores a fim de assegurarem melhores condições de vida, muitas vezes optam por prosseguirem no mundo do trabalho no intuito de manter uma condição financeira compatível as suas necessidades de vida. Os brasileiros, de forma geral, ao tentarem viver com o que recebem de aposentadoria, verificam que este ganho não é suficiente e nem compatível com o padrão de vida que tinham antes de se aposentarem, e por isso aqueles que conseguem oportunidades de retornar ao mundo do trabalho para complementarem a renda

salarial, escolhem permanecer no trabalho, mesmo em alguns casos, não desejando mais trabalhar⁽¹²⁾.

Outra situação prevalente nos discursos dos sujeitos foi que os profissionais gostam da atividade laboral que desempenham, sentindo-se saudáveis, aptos e satisfeitos por realizarem suas funções.

Sabe-se que o trabalho pode ser uma via de satisfação e protetor da saúde mental dos indivíduos, assim como também pode ser uma forma de deterioração da saúde. Dependendo das condições em que este trabalho se desenvolve e das características psicofísicas dos trabalhadores, ele pode promover saúde ou pode levar à doença. Neste sentido, encontra-se a dimensão dialética do mundo laboral, isto é, a face positiva e a negativa do trabalho⁽¹²⁾.

E, neste caso, os sujeitos optaram por permanecer no mundo do trabalho porque o labor se traduz em prazer, reconhecimento e utilidade, destacando-se assim, a face positiva do trabalho para eles.

[...] é porque eu gosto dessa área de enfermagem [...] e por gostar é que estou fazendo (E3 – Técnico de Enfermagem).

Eu quis continuar porque tenho prazer em fazer esse tipo trabalho e por isso eu quis ficar e dar contribuição para a minha profissão, é muito simples me dá prazer fazer esse tipo de trabalho (E16 – Enfermeiro).

O mundo do trabalho remodela constantemente as formas de produzir e os modos de organizar o trabalho, recaindo, preponderantemente, os impactos sobre os trabalhadores, através de interação positiva ou negativa permanente entre o trabalhador e seu ambiente de trabalho⁽¹³⁾. Nesta interação, o ambiente laboral tem potencial para promover saúde e, de sorte, o bem-estar físico e mental influenciará a sua produtividade⁽⁵⁾.

Os sujeitos salientaram por meio dos discursos outras questões para permanecerem no mundo do trabalho, como: I) o medo da ociosidade devido à falta de uma atividade para preencher o tempo ocupado pela atividade laboral; II) o fato de os trabalhadores relacionarem aposentadoria como malefício à saúde e como sinônimo de adoecimento, de inutilidade e de depressão; III) a preferência pelo espaço laboral ao espaço do domiciliar.

Estas análises podem ser caracterizadas através dos seguintes discursos:

[...] ainda não tenho motivo maior fora daqui para que eu possa preencher meu tempo. Então eu acho que ficar agora parada em casa, sem ter nenhuma atividade para executar, acho que isso não vai me fazer bem. Primeiro porque eu não gosto muito do serviço de casa. Não gosto de ficar em casa sem fazer nada. Então eu optei em continuar no trabalho, que é uma forma de preencher o meu tempo (E05 – Enfermeira).

Eu achava que quando eu fosse me aposentar, eu pensava assim: “Se eu me aposentar e não fazer nada, eu vou pirar, vou ficar louca”, porque eu estou acostumada a fazer muitas coisas ao mesmo tempo [...] e ficar sem fazer nada, para mim é muito assim [...] é chato, é solitário. Eu ficaria deprimida [...] eu não sei [...] eu teria que arranjar alguma outra coisa para eu fazer. Ai eu decidi continuar trabalhando (E15 – Enfermeira).

[...] eu comecei a trabalhar deste muito cedo, deste os 13 anos de idade. E agora que já estou com idade sei que vou precisar me aposentar, por que só pode ficar até no máximo setenta anos, depois vem a expulsória, mas só de parar pra pensar nessa palavra aposentadoria eu me sinto mal, por que eu não quero ser inútil e não poder mais fazer nada pelo meu próximo[...] por que sem o trabalho quem vai ficar doente sou eu (E02 – Técnico de Enfermagem).

A aposentadoria, embora seja um benefício concedido pela Previdência Social aos trabalhadores como uma espécie de recompensa pela participação e contribuição social no mundo do trabalho, nem sempre é vista por esses trabalhadores como momento de satisfação, podendo ser vivenciada com um evento negativo em suas vidas⁽¹⁾.

Assim, pode-se inferir que a reação de uma pessoa frente à aposentadoria está diretamente ligada à sua história de vida, suas relações com a sociedade, sobretudo com o papel profissional, e seu modo de enfrentar perdas e de se adaptar às novas situações⁽¹⁴⁾.

Em alguns casos, a aposentadoria pode levar o sujeito à conscientização de que ele atingiu um estágio específico do desenvolvimento, que é a velhice. Ou seja, neste caso a aposentadoria adquire o caráter de sinalizador do envelhecimento⁽¹⁵⁾. O processo de aposentadoria pode também ser vivenciado como uma ruptura imposta pelo mundo externo, gerando frustração

e sentimento de esvaziamento, uma vez que o trabalho estava fortemente associado à identidade⁽¹⁵⁾.

Assim, deve-se ressaltar que, quando a aposentadoria é assimilada de forma negativa, pode ocasionar comprometimentos na estrutura psíquica do sujeito. A aposentadoria também pode se transformar em grande fonte de tensão quando associada à diminuição do poder aquisitivo, de forma que o empobrecimento é agravado, dificultando até mesmo o atendimento das necessidades básicas⁽¹⁵⁾.

Para a grande maioria dos idosos brasileiros, a aposentadoria significa uma condição socioeconômica inadequada, ocasionando o rebaixamento de sua qualidade de vida⁽¹²⁾.

É válido afirmar, porém, que, embora as aposentadorias muitas vezes apresentem baixo valor pecuniário, os fatores de ordem subjetiva são justificativas relevantes para a manutenção do vínculo com o trabalho como o desejo de reconhecimento e de continuar a se sentir útil em um conjunto social pautado pelo valor produtivo.

Valor produtivo este organizado em uma lógica de reestruturação neoliberal de produção, vigente no Brasil. Este modelo afeta o setor da saúde, direta e/ou indiretamente, devido as implicações nas condições de trabalho e escolhas laborais e subjetivas do trabalhador⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, foi identificado que os profissionais com possibilidade de aposentadoria permanecem no mundo do trabalho, por inúmeras razões, dentre as quais se elencam: questões econômicas, manutenção do sentimento de utilidade e produtividade, estratégia contra a ociosidade e o isolamento social, ambiente doméstico pouco atrativo, sentimento de pertencimento a um grupo, relacionamento interpessoal positivo no ambiente de trabalho.

Outro aspecto a ser destacado é à percepção negativa dos sujeitos sobre a aposentadoria, perspectiva esta vinculada ao início das perdas em suas múltiplas dimensões e ao tempo de aparecimento de doenças e de percepção da morte; por isso, a aposentadoria não é desejada. Percebe-se ainda a ausência da construção de planos alternativos que possam substituir o

trabalho por outra atividade, abrindo novos horizontes nas vidas destas pessoas.

O trabalho muitas vezes não é somente satisfação e prazer, mas também padecimento e sofrimento; diante desta dialética, é preciso fornecer estratégias e alternativas para que os trabalhadores em via ou que já podem se aposentar possam refletir no que realmente importa para eles, instrumentalizando-os para escolhas mais conscientes para suas subjetividades.

Infere-se que o idoso do século passado não é igual ao atual, pois as descobertas tecnológicas e o conhecimento sobre fatores que promovem qualidade de vida estão sendo usados em favor de um envelhecimento saudável e, portanto, de pessoas idosas mais ativas e participativas.

Neste sentido é percebido que, com o passar dos anos há, mundialmente, uma crescente participação dos idosos no mundo do trabalho. E esta constatação precisa ser levada em consideração pelas organizações e pelos serviços de saúde dos trabalhadores, no sentido de pensarem ambientes e processos laborais que favoreçam a saúde das pessoas idosas que querem permanecer no mundo do trabalho. Por conseguinte, as organizações podem contar com o que de melhor estas pessoas têm a oferecer, isto é, sua experiência e o conhecimento acumulado sobre o seu campo de atuação.

Ao final deste trabalho, considera-se que seus objetivos foram alcançados, mas ainda há muito a se pesquisar sobre o tema do idoso e o mundo do trabalho. Considera-se que este estudo contribuirá estimulando os profissionais da saúde a refletirem sobre este fenômeno recente, isto é, pessoas idosas no mundo do trabalho, de forma a reunir dados sobre a problemática, os quais ajudarão a propor mudanças nos contextos laborais.

Desta forma, este estudo poderá auxiliar os profissionais da assistência voltada para a Saúde do Trabalhador a implementarem ações e medidas que visem o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos trabalhadores. Para o ensino de Enfermagem vislumbra-se, a divulgação do tema: “o idoso no mundo do trabalho”, pois esta é uma temática atual e pouco discutida de acordo com as bases consultadas, e, portanto, há poucas reflexões sobre o cuidado que se deve ter com esta população de trabalhadores, tão peculiar e que demanda uma assistência diferenciada.

THE PERMANENCE IN THE WORLD OF LABOR OF NURSING STAFF WITH THE POSSIBILITY OF RETIREMENT

ABSTRACT

A research with a qualitative approach, descriptive and exploratory, whose object treated about the causes of the permanence of the nursing worker in the labor activities, despite the possibility of retirement. Objective: to identify and analyze the reasons those contribute to the permanence of these professionals in the working world. The subjects were 17 nurses, among these: eight nurses and nine technicians. The collection took place from January to March 2012, by a semi-structured interview. The technique of data processing was the thematic content analysis. The results revealed that the economic issue is the main influencer for the maintenance of these professionals in the world of work, followed by the fact of appreciating the working environment and the activities that performed in this environment. It was seized, also, that used the labor occupation as a strategy against idleness and monotony of the domestic space. It was concluded that the subjects presented a positive perception about the work and did not consider the retirement as a life perspective.

Keywords: Occupational Health Nursing. Aged. Retirement. Workers' Health.

LA PERMANENCIA EN EL MUNDO DEL TRABAJO DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA CON LA POSIBILIDAD DE JUBILACIÓN

RESUMEN

Investigación con abordaje cualitativo, descriptivo y exploratorio, cuyo objeto se dirigió a los motivos de la permanencia del trabajador de enfermería en las actividades laborales, a pesar de la posibilidad de jubilación. Objetivo: identificar y analizar las razones que contribuyen a la permanencia de estos profesionales en el mundo del trabajo. Los sujetos fueron 17 profesionales de enfermería, entre ellos: ocho enfermeros y nueve técnicos de enfermería. La recolección ocurrió de enero a marzo de 2012, a través de entrevistas semiestructuradas. La técnica de procesamiento de los datos fue el análisis temático de contenido. Los resultados revelaron que el tema económico es el principal factor de influencia para el mantenimiento de estos profesionales en el mundo del trabajo, seguido por el hecho de apreciar el ambiente laboral y las actividades que se llevan a cabo en este ambiente. Se aprehendió también que utilizaban la ocupación laboral como estrategia contra la ociosidad y la monotonía del espacio doméstico. Se concluyó que los sujetos presentaban una percepción positiva sobre el trabajo y no consideraban la jubilación como una perspectiva de vida.

Palabras clave: Enfermería Del Trabajo. Anciano. Jubilación. Salud Del Trabajador.

REFERÊNCIAS

1. Pires AS, Ribeiro LV. O trabalhador de enfermagem em situação de aposentadoria e sua permanência no mundo do trabalho [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012.
2. Souza NVDO, Cunha LS, Pires AS, Gonçalves FGA, Ribeiro LV, Silva SFLS. Perfil socioeconômico e de saúde dos trabalhadores de Enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro. REME rev. min. enferm. 2012 abr-jun.;16(2): 232-40.
3. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2009.
4. Souza NVDO, Santos DM, Ramos EL, Anunciação CT, Thiengo PCS, Fernandes PCSMC. Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010 abr-jun; 14(2): 236-43.
5. Sá CMS, Souza NVDO, Caldas CP, Lisboa MTL, Tavares KFA. O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. Cogitare Enferm. 2011 jul-set;16(3): 537-42.
6. Queiroz VS, Ramalho HMB. A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: evidências para o Brasil. Rev Economia. 2009 dez;10(4): 817-48.
7. Valente GSC, Cortez EA, Nascimento IR. A educação em saúde como contribuição do enfermeiro para otimização do desempenho laboral dos idosos. Rev de Pesq: cuidado é fundamental Online. [on-line]. 2011 jan-mar;3(1): 1649-61 [acesso em: 3 jun 2012]. Disponível em: <http://www.dialnet.unirioja.es>
8. Souza, NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. Rev Esc Enferm USP. 2011 mar;45(1): 1-10.
9. Silva SHA Junior. Avaliação de qualidades psicométricas da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública: Fundação Oswaldo Cruz; 2010.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
11. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev enferm UERJ. 2008 out-dez;16(4): 569-76.
12. Terrin KAP, Oliveira LJ. Aposentadoria espontânea e seus efeitos no contrato de trabalho. Rev Direito Público. 2009 jan-abr;10(1): 47-53.

13. Antunes R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14ª ed. São Paulo: Cortez; 2010.

14. Alvarenga LN, Kiyam L, Bitencourt B, Wanderley KS. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. Rev esc enferm USP. 2009 dez;43(4): 796-802.

15. Magalhães MO, Krieger DV, Vivian AG, Straliozzo MCS, Poeta MP. Padrões de ajustamento na aposentadoria.

Aletheia [on-line]. jan-jun; 2004 1(19): 57-68[acesso em: 12 jun 2012. Disponível em: <http://www.pepsic.bvsalud.org>

16. Amorim LKA, Carvalho CA, Souza NVDO, Cruz EJER, Silva MVG. O trabalhador sem vínculo previdenciário e a vivência cirúrgica: uma contribuição da enfermagem. Cienc cuid Saúde. 2012 abr-jun;11(2)319-27.

Endereço para correspondência: Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza. Rua Alexandre do Nascimento, nº 45 ap. 201 Jardim Guanabara, Ilha do Governador. CEP: 21940-150. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Data de recebimento: 20/08/2012

Data de aprovação: 01/08/2013